

Comercializadas em Funhalouro ^{19/4} 2700 toneladas de castanha de caju ⁹³_N

Mais de 2700 toneladas de castanha de caju foram comercializadas em Funhalouro, um distrito da província de Inhambane pela única empresa estatal do ramo, a AGRICOM.

A informação vem contida num relatório-balanço do programa económico das culturas de primeira época da campanha agrícola 1992/93 elaborado em Março pelas autoridades locais.

Funhalouro localiza-se na parte

norte de Inhambane, uma das províncias moçambicanas mais flageladas pela pior seca de que se tem memória na região austral de África.

A castanha de caju é um dos principais produtos agrícolas moçambicanos de rendimento e de exportação.

«Depois das primeiras chuvas (registadas em Novembro do ano passado), o estado desta cultura mudou significativamente. A floração melhorou e as perspectivas também», disse o Director da Agricultura de Funhalouro, Joaquim Uachisso.

«Só que», prossegue Uachisso no relatório, «tudo se alterou de repente na altura da produção por causa da excessiva chuva que caiu nos meses de Dezembro e Janeiro últimos».

Uachisso lamenta ainda o facto de existirem «problemas» na comercialização face a «insuficiência de fundos financeiros», tanto por parte dos comerciantes como por da AGRICOM.

As maiores dificuldades com que a direcção depara no desenrolar das suas actividades quotidianas assentam principalmente na «falta de técnicos ou pessoal qualificado nos ramos da Agricultura, Florestas, bem como Administração», enfatizou.

Outra questão apontada é a falta de meios de transporte. «O distrito possui dois postos e seis localidades, algumas das quais distantes mais de 82 quilómetros da sede».

O responsável do sector agrícola de Funhalouro disse contudo, «alimentar esperanças» quanto aos resultados das colheitas, sobretudo do «milho e feijão-nhamba». — (AIM)